

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**

## **JANEIRO/2012**

Fevereiro/2012

### **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 6 (seis) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de janeiro de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 29 de dezembro de 2011 a 27 de janeiro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de novembro a 28 de dezembro de 2011 (base).

### **2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)**

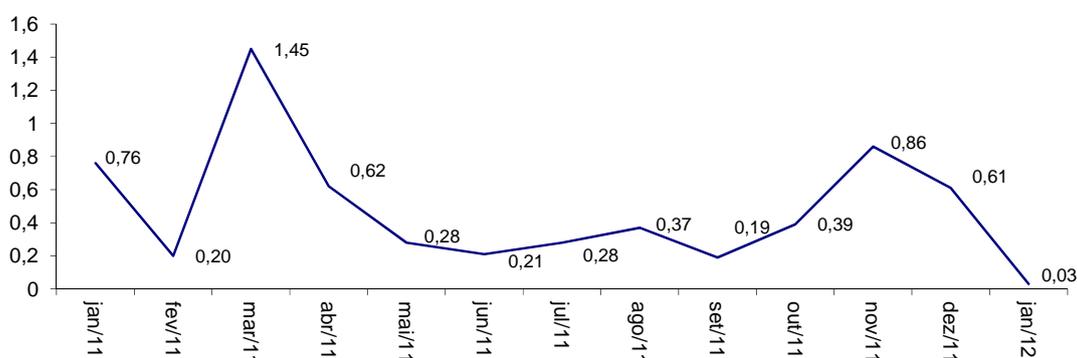
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) começou o ano de 2012 apresentando variação de 0,03%, o menor valor nos últimos dezesseis meses. Em janeiro de 2011 a taxa foi de 0,76% e em dezembro foi de 0,61%, ambos os valores acima do registrado no mês em análise (Gráfico 1).

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

A Região de Fortaleza registrou a menor variação em janeiro de 2012, dentre as regiões pesquisadas. A Região do Rio de Janeiro apresentou a maior variação, com valor de 1,48%. Belo Horizonte e Goiânia aparecem logo em seguida, com valores de 0,79% e 0,55%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Dez/11-Jan/12

Região	Peso Regional (*) (%)	Variação (%)		
		Dezembro/11	Janeiro/12	Acumulado no ano
Fortaleza	6,61	0,61	0,03	0,03
Porto Alegre	7,38	0,04	0,15	0,15
Salvador	10,67	0,83	0,26	0,26
Curitiba	7,29	0,46	0,34	0,34
São Paulo	25,24	0,43	0,40	0,40
Recife	7,17	0,72	0,42	0,42
Brasília	2,39	0,67	0,43	0,43
Belém	7,03	0,47	0,50	0,50
Goiânia	5,27	0,56	0,55	0,55
Belo Horizonte	11,04	0,41	0,79	0,79
Rio de Janeiro	9,91	0,67	1,48	1,48
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>0,51</b>	<b>0,51</b>	<b>0,51</b>

Fonte: IBGE.

(\*) Nova estrutura de peso, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

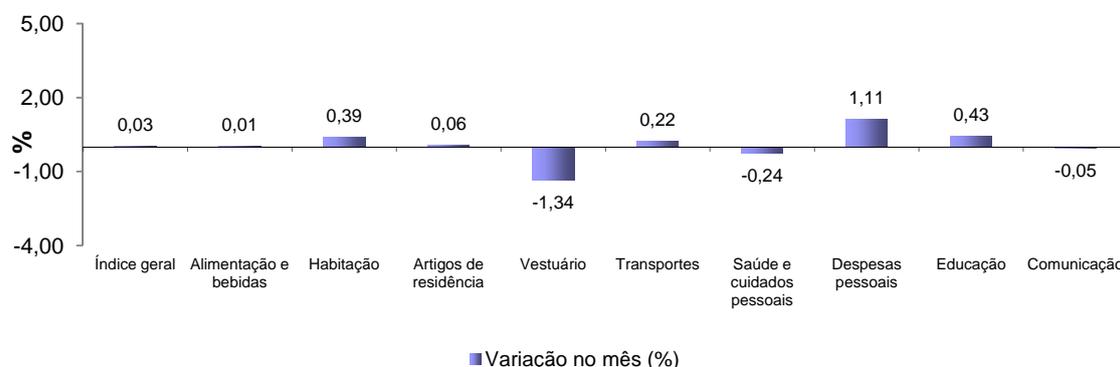
## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

O grupo que registrou maior variação em janeiro de 2012 foi Despesas pessoais, com valor de 1,11%, seguido de Educação (0,43%), Habitação (0,39%) e Transportes (0,22%). Enquanto que os grupos Vestuário (-1,34%), Saúde e cuidados pessoais (-0,24%) e Comunicação (-0,05%) tiveram variações negativas (Gráfico 2).

Destaque também para o grupo de Alimentação e bebidas que teve taxa de apenas 0,01%, influenciando o resultado geral do INPC, explicado pelo elevado peso que o grupo representa na composição do índice.

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Janeiro de 2012



Fonte: IBGE.

### 3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Dentre os grupos analisados do INPC, Despesas pessoais foi o responsável pela maior parte do índice da Região Metropolitana de Fortaleza, em janeiro/12, registrando variação de 1,11% (Tabela 2).

A elevação da taxa desse grupo foi influenciada, principalmente, pelo aumento nos preços dos hotéis, justificado pelo período das férias, sendo esse item responsável por

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

61,26% da composição do índice do grupo. Além desse item, alimentos para animais, manicure e brinquedo tiveram alta nos preços, enquanto cabeleireiro registrou queda nos preços.

Tabela 2 – Despesas pessoais

<b>Grupo/Itens</b>	<b>jan/12</b>
<b>Despesas pessoais</b>	<b>1,11</b>
Hotel	18,37
Alimentos para animais	5,68
Manicure	3,08
Brinquedo	1,6
Cabeleireiro	-1,81

Fonte: IBGE

Como era de se esperar, o grupo Educação também teve uma grande contribuição no índice do mês, sofrendo variação de 0,43%.

Conforme pode se verificado na Tabela 3, os itens caderno, artigo de papelaria e livro, tiveram grande peso e sofreram variação de 1,86%, 1,90% e 1,45%, respectivamente, sendo os maiores responsáveis pela elevação dos preços no grupo, decorrente do período de volta às aulas. Esses três itens responderam por aproximadamente 73% da participação na formação do índice do grupo.

Tabela 3 – Educação

<b>Grupo/Itens</b>	<b>jan/12</b>
<b>Educação</b>	<b>0,43</b>
Caderno	1,86
Artigos de papelaria	1,90
Livro	1,45
Fotocópia	2,83
Autoescola	1,87

Fonte: IBGE

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

A Tabela 4 apresenta os índices do grupo Habitação no mês de janeiro/12. O aumento nos preços do grupo (0,39%) foi puxado, principalmente, pelos itens aluguel residencial, mão-de-obra e sabão em pó.

Tabela 4 – Habitação

Grupo/Itens	jan/12
<b>Habitação</b>	<b>0,39</b>
Aluguel residencial	1,28
Mão-de-obra	1,33
Sabão em pó	0,9
Ferragens	-2,36
Energia elétrica residencial	-0,53

Fonte: IBGE.

Já no grupo Transportes, Tabela 5, a variação foi de 0,22%, no qual os itens ônibus intermunicipal, motocicleta e conserto de automóvel foram os que apresentaram maior contribuição para a formação dessa variação. A gasolina, nesse mês, foi a grande responsável em segurar o índice do grupo, registrando variação de -2,95%, impedindo uma maior taxa de inflação.

Tabela 5 - Transportes

Grupo/Itens	jan/12
<b>Transportes</b>	<b>0,22</b>
Ônibus intermunicipal	3,16
Motocicleta	1,46
Conserto de automóvel	0,57
Óleo lubrificante	-1,98
Gasolina	-2,95

Fonte: IBGE.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

A tabela 6 apresenta a variação no índice dos Artigos de residência. O grupo sofreu variação de 0,06%, onde os itens que registraram taxas positivas foram móvel infantil, móvel para copa e cozinha e fogão, enquanto refrigerador e móvel para quarto registraram queda significativa.

Tabela 6 – Artigos de residência

Grupo/Itens	jan/12
<b>Artigos de residência</b>	<b>0,06</b>
Móvel infantil	7,46
Móvel para copa e cozinha	1,85
Fogão	3,09
Refrigerador	-1,64
Móvel para quarto	-2,73

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas registrou alta de apenas 0,01%. Comparado as demais regiões pesquisadas, o grupo, na RMF, apresentou uma das menores variações. Destaque para os itens refeição, contrafilé, pão francês e feijão mulatinho, que tiveram grande importância na variação dos preços, enquanto os itens maracujá, frango inteiro e lanche foram os grandes responsáveis em contrabalancear o índice, fazendo com que a taxa de inflação no grupo tivesse esse resultado.

Tabela 7 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	jan/12
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,01</b>
Refeição	1,67
Contrafilé	1,85
Pão francês	1,21
Feijão - mulatinho	18,5
Maracujá	-36,17
Frango inteiro	-1,69
Lanche	-1,81

Fonte: IBGE

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

No grupo Vestuário, Tabela 8, verificou-se uma queda nos preços de -1,34%. Os itens bijuteria, camisa/camiseta infantil e tênis afetaram o índice positivamente, no entanto, itens como sandália/chinelo feminino e blusa, que apontaram queda nos preços, tiveram uma influência maior, fazendo com que o índice do grupo registrasse variação negativa.

Tabela 8 – Vestuário

Grupo/Itens	jan/12
<b>Vestuário</b>	<b>-1,34</b>
Bijuteria	2,55
Camisa / camiseta infantil	1,3
Tênis	0,72
Sandália / chinelo feminino	-5,13
Blusa	-3,96

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais também registrou queda, -0,24%. (Tabela 9). Apesar da variação positiva nos preços dos itens lentes de óculos e de contato, vitamina e fortificante e plano de saúde, outros itens como gastroprotetor e perfume, foram responsáveis por manter o índice negativo neste grupo.

Tabela 9 – Saúde e Cuidados Pessoais

Grupo/Itens	jan/12
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>-0,24</b>
Lentes de óculos e de contato	2,43
Vitamina e fortificante	2,94
Plano de saúde	0,61
Gastroprotetor	-2,95
Perfume	-2,76

Fonte: IBGE

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

O preço do grupo Comunicação também reduziu (-0,05%). Enquanto telefone fixo apresentou variação positiva, os itens telefone público e aparelho telefônico variaram negativamente, justificando assim a queda nos preços desse grupo. Já o item telefone celular não apresentou variação.

Tabela 10 – Comunicação

Grupo/Itens	jan/12
<b>Comunicação</b>	<b>-0,05</b>
Telefone fixo	0,71
Telefone público	-0,34
Aparelho telefônico	-0,65

Fonte: IBGE

#### 4. ANÁLISE IPCA BRASIL

A inflação de 2012 começou o ano com comportamento semelhante ao que foi verificado ao longo do ano passado. Contudo, o governo manteve a meta inflacionária do IPCA em 4,5%, com dois pontos percentuais para mais ou para menos. Nos últimos doze meses, o índice ficou em 6,22%. Em janeiro de 2012, a variação do IPCA foi de 0,56%, essa taxa foi a maior registrada nos últimos nove meses.

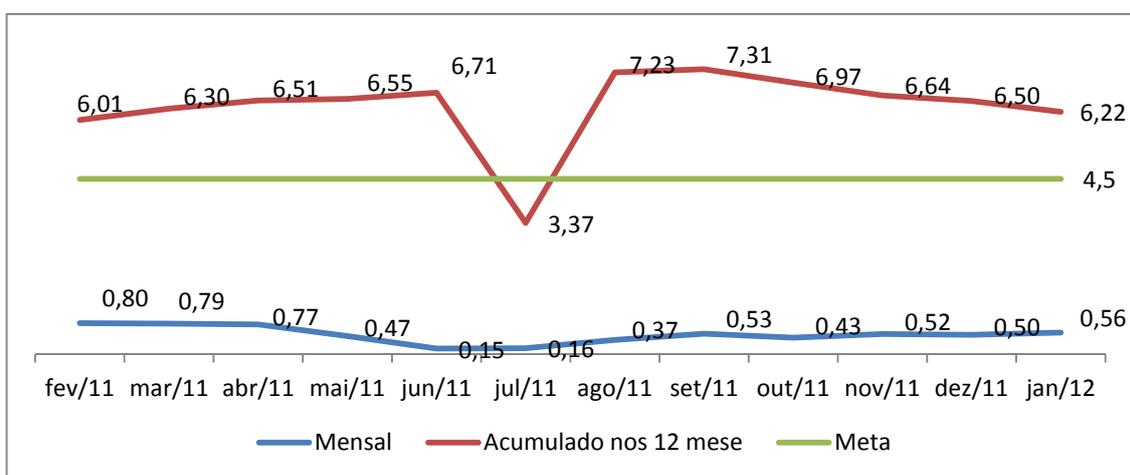
Ainda assim, o Banco Central acredita em uma desaceleração para os próximos meses, conforme aponta o Relatório Focus de Mercado, divulgado em 17 de fevereiro de 2012, em que a expectativa do IPCA nas ultimas semanas vem apresentado queda. Ainda com relação ao Relatório Focus, este projetou um crescimento de 3,3% para a economia brasileira em 2012 e taxa Selic de 9,5%a.a. Lembrando que o governo estipulou a meta da Taxa Selic em 10,5%a.a para 2012 na ultima reunião do Copom.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2010-2011



Fonte: IBGE

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram variações positivas no mês de janeiro de 2012. Os maiores índices foram verificados na Região do Rio de Janeiro (1,11%), Brasília (0,77%) e Belo Horizonte (0,66%). As menores taxas foram registradas em Fortaleza (0,07%), Porto Alegre (0,31%) e Salvador (0,34%) (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações na média nacional, segundo o IPCA, foram Alimentação e bebidas (1,14%), Vestuário (0,71%), Despesas pessoais (0,49%) e Habitação (0,39%). Apenas o grupo Artigos de residência (-0,91%) apresentou taxa negativa.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Dez/11-Jan/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Dezembro/11	Janeiro/12	Acumulado no ano
Fortaleza	3,49	0,50	0,07	0,07
Porto Alegre	8,40	0,19	0,31	0,31
Salvador	7,35	0,98	0,34	0,34
Curitiba	7,79	0,43	0,36	0,36
Goiânia	4,44	0,52	0,46	0,46
Recife	5,05	0,77	0,46	0,46
São Paulo	31,68	0,40	0,53	0,53
Belém	4,65	0,45	0,61	0,61
Belo Horizonte	11,23	0,43	0,66	0,66
Brasília	3,46	0,65	0,77	0,77
Rio de Janeiro	12,46	0,66	1,11	1,11
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>0,50</b>	<b>0,56</b>	<b>0,56</b>

Fonte: IBGE.

(\*) Nova estrutura de peso, que incorpora os resultados dos gastos de consumo da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## JANEIRO/2012

Fevereiro/2012

### ANEXO

#### ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2011-2012

ÍNDICES	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11	Jan/12	Acumul no ano 2012
IGP-M/FGV	0,44	0,65	0,53	0,50	-0,12	0,25	0,25
IGP-DI/FGV	0,61	0,75	0,40	0,43	-0,16	0,30	0,30
IPCA/IBGE	0,37	0,53	0,43	0,52	0,50	0,56	0,56
INPC/IBGE	0,42	0,45	0,32	0,57	0,51	0,51	0,51
ICV/DIEESE	0,39	0,69	0,31	0,52	0,50	1,32	1,32
IPC/FIPE	0,39	0,25	0,39	0,60	0,61	0,66	0,66
<b>INPC/RMF/IBGE</b>	0,37	0,19	0,39	0,86	0,61	0,03	0,03
<b>IPCA/RMF/IBGE</b>	0,37	0,37	0,46	0,74	0,50	0,07	0,07

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO  
CONSUMIDOR**

**JANEIRO/2012**

---

Fevereiro/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO  
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO  
Ana Cristina Lima M. Souza  
Eloisa Bezerra  
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)